

# DATA LUTA



## BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.  
Presidente Prudente, junho de 2014, número 78. ISSN 2177-4463.

[www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

### ARTIGO DATA LUTA

**O Abril Vermelho no Rio Grande do Sul**

### ARTIGO DO MÊS

**O debate paradigmático na geografia agrária: divergências e convergências na abordagem territorial**

[www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php](http://www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php)

### EVENTOS

*VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais – SEET*

*II Jornada de Pesquisadores sobre a Questão Agrária no Paraná: abordagens e enfoques metodológicos.*

UEPG/Ponta Grossa – Paraná, 28 a 30 de agosto de 2014.

*II Congresso Movimentos Sociais e Educação*

UESC/Ilhéus - Bahia, 19 a 22 de agosto de 2014.

*VII Congresso Brasileiro de Geógrafos - CBG*

UFES/Vitória – Espírito Santo, 10 a 16 de agosto de 2014.

### PUBLICAÇÕES, VÍDEOS E POD TERRITORIAL



#### Biblioteca Digital da Questão Agrária Brasileira.

Reúne grande parte do que vem sendo publicado no Brasil sobre a questão agrária: luta pela terra, Reforma Agrária, Agroecologia e Soberania Alimentar. Qualquer pessoa pode acessá-la livremente, sem cadastro ou senha.

Acesse:

<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/biblioteca>



#### Nas trilhas da cana. Produção: FACIP/UFU

Documentário realizado a partir de imagens da interdição da BR-365 por trabalhadores do corte manual de cana - sem salários há 90 dias - filmadas por alunos do curso de Geografia da FACIP-UFU. Reflete criticamente sobre as condições de trabalho do setor canavieiro.

Para ver:

<https://www.youtube.com/watch?v=UX3Pw5F5TMM>



#### PodCast Unesp – Pod Territorial

Autores: Vários

O Podcast Unesp, em parceria com a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, publica semanalmente noticiário sobre Reforma Agrária, povos de diferentes etnias, questões geográficas e outros assuntos que colaboram significativamente no desenvolvimento social.

Para ouvir/baixar: <http://podcast.unesp.br/>

APOIO

*Editoração:* Danilo V. Pereira (bolsista FAPESP), Karin G. S. M. de Souza (bolsista PIBIT/CNPq) e Hugo A. Alves (bolsista PROEX). *Revisão:* Tiago E. A. Cubas (bolsista FAPESP), Leandro N. Ribeiro (bolsista CAPES), Ana L. Teixeira (bolsista FAPESP), Hellen C. C. Garrido (bolsista AUIP/PAEDEX), Helen C. G. M. da Silva (bolsista CNPQ), José Sobreiro Filho (bolsista FAPESP), Lara C. Dalpério (bolsista FAPESP) e Rodrigo S. Camacho. *Coordenação:* Janaína F. S. C. Vinha, Juliana G. B. Mota (bolsista FAPESP) e Valmir J. de O. Valério (bolsista CNPq).

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

## **O ABRIL VERMELHO NO RIO GRANDE DO SUL**

**Rosa Maria Vieira Medeiros**

Professora do Departamento de Geografia da UFRGS – NEAG/UFRGS  
[rmvmedeiros@yahoo.com.br](mailto:rmvmedeiros@yahoo.com.br)

**Michele Lindner**

Bolsista PNPd – POSGEA UFRGS – NEAG/UFRGS  
[michelindner@gmail.com](mailto:michelindner@gmail.com)

**Joel Luis Melchiors**

Bolsista DATALUTA – NEAG/UFRGS  
[joelmelchiors@yahoo.com.br](mailto:joelmelchiors@yahoo.com.br) –

### **INTRODUÇÃO**

Para que se compreenda o grande número de manifestações dos movimentos socioterritoriais do campo que ocorrem no mês de abril é necessário lembrar que foi neste mesmo mês, no dia 17, em 1996, que 19 agricultores foram assassinados em Eldorado dos Carajás, no estado do Pará. Este dia foi então escolhido como o Dia Mundial da Luta Camponesa em homenagem àqueles que lutavam pela Reforma Agrária.

O mês de abril passou, portanto, a ser o mês que não só relembra a tragédia camponesa, mas que, sobretudo, atrai a atenção da sociedade brasileira para a luta camponesa pelo direito à terra. É o "Abril Vermelho" com sua jornada nacional, cujo símbolo é o massacre de Eldorado dos Carajás e cuja reivindicação é a Reforma Agrária.

Neste ano de 2014, a Jornada Nacional de Lutas por Reforma Agrária que começou em abril e se estendeu até o mês de maio, mobilizou agricultores e camponeses de 19 estados que realizaram manifestações e ocupações em todo o território nacional.

Também nesta Jornada ocorreu a mobilização geral em busca do direito dos camponeses às sementes, demonstrando dessa forma sua luta pela soberania alimentar, pela manutenção da cultura e dos seus saberes.

O Rio Grande do Sul, com sua tradição na luta camponesa, foi palco de inúmeras manifestações e ocupações de terras no período desta Jornada. Os conflitos registrados envolveram não só a participação dos camponeses como também dos indígenas na luta pela demarcação de suas terras.

Mas os grandes proprietários das terras gaúchas também se organizaram e, em contraposição ao Abril Vermelho, criaram o Alerta Verde como forma de defender suas propriedades além de enfatizar o significado do agronegócio para a economia brasileira.

### **MANIFESTAÇÕES NO RIO GRANDE DO SUL (2011-2014)**

Nos últimos quarenta meses as manifestações no Rio Grande do Sul concentraram-se no primeiro semestre de cada ano, com destaque para o mês de abril. É sempre nesse mês que ocorre a maior concentração de manifestações, é devido ao Abril Vermelho mostrando à sociedade as incertezas que ainda se fazem presentes na luta pela Reforma Agrária.

O mês de março, de acordo com o Gráfico 1, já demonstra uma forte organização de manifestações em preparação ao mês de abril. Em todos os anos se observa a constância dessas manifestações nestes meses. O mês de maio dos anos anteriores a 2014, ainda expressa a continuidade do processo, pois é quando os agricultores aguardam o lançamento, por parte do governo, dos valores destinados ao custeio das lavouras.

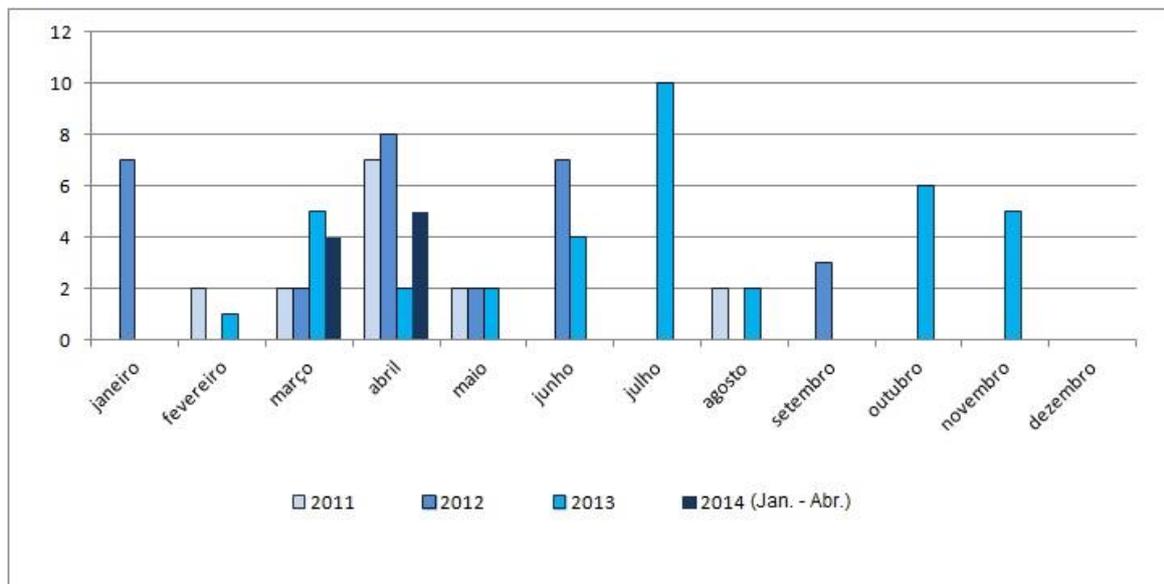
No ano de 2013 o mês de julho teve o maior número de manifestações e isso se deve ao momento da eclosão das manifestações populares em todo o Brasil, que tiveram início em maio do mesmo ano.

No entanto as manifestações de luta pela terra não se integraram ao conjunto das manifestações nas cidades do chamado Outono Brasileiro. Segundo Stédile (2014, p.s/nº):

Os movimentos sociais têm as suas características e as suas especificidades, que vêm de 20 ou 30 anos. Ou seja, temos um *modus operandi*, temos uma metodologia para organizar a luta, mas isso não quer dizer que ela se contrapõe à liturgia que a juventude, que está desorganizada enquanto classe, utiliza para ir para a rua. Eles utilizam outras formas de propaganda, de motivação, de comunicação — o principal veículo deles era o *Facebook*. A classe trabalhadora que está dentro da fábrica não precisa de *Facebook*; ela utiliza outros métodos. Então, qual dos métodos é bom ou ruim? Os dois são bons.

Fica assim evidente a independência dos movimentos socioterritoriais na busca de seus objetivos, ou seja, a democratização da propriedade da terra resultante de um processo histórico de luta pela terra.

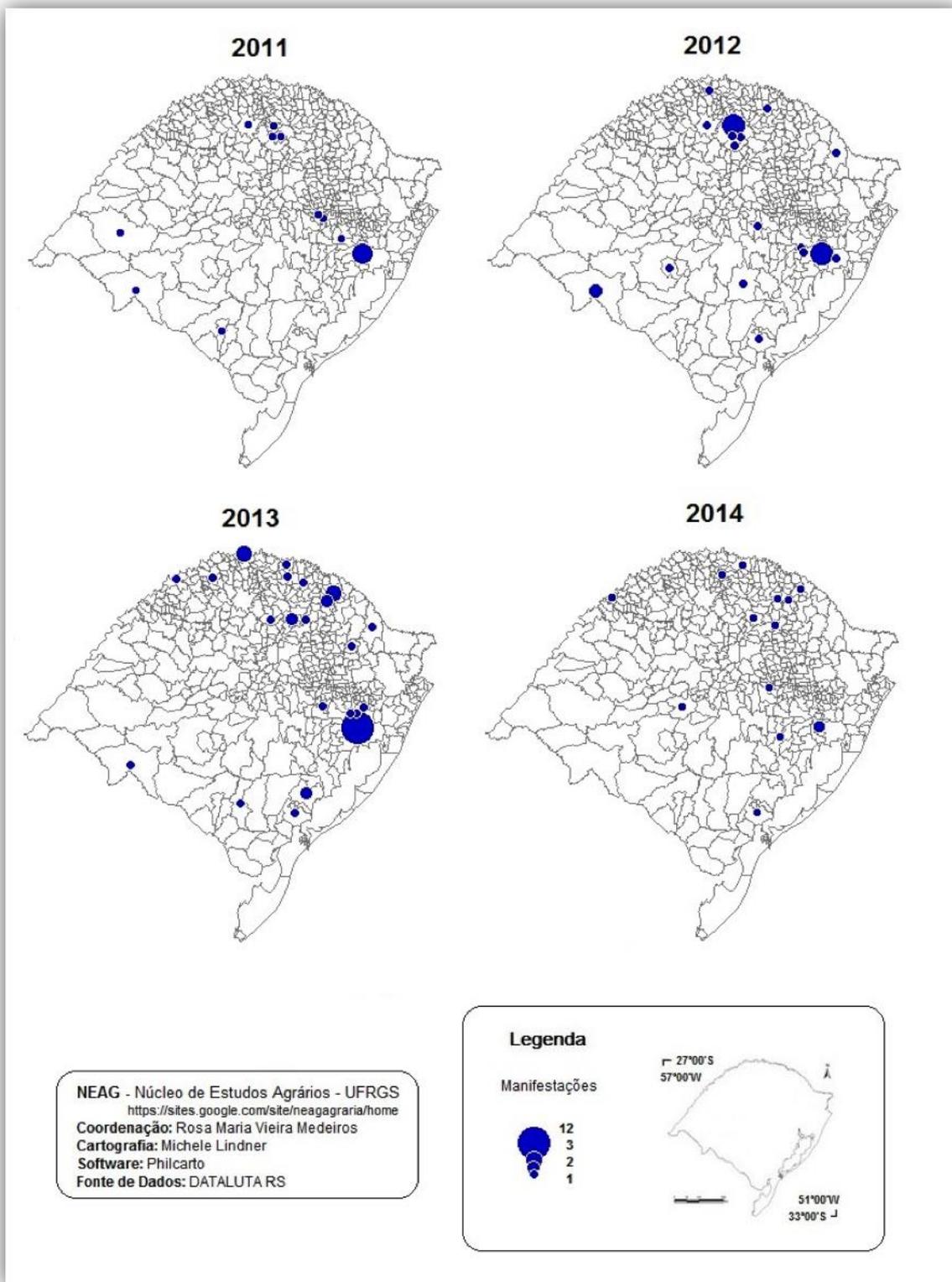
Gráfico 1 – Manifestações de luta pela terra no Rio Grande do Sul (jan.2011 – abr.2014)



Fonte: Dataluta RS.

Destaca-se ainda que no ano de 2014 estão registradas manifestações até o mês de abril, muito embora em maio já se tenha registrado algumas ocorrências significativas.

Mapa 1 – Localização das manifestações de luta pela terra no Rio Grande do Sul (jan.2011 – abr.2014)



A maior concentração das manifestações do MST, movimento atuante no Rio Grande do Sul, ocorre em Porto Alegre junto aos órgãos públicos, tais como: INCRA, Banco do Brasil com assentados vindos das diferentes regiões do estado. Por outro lado a maior ocorrência distribuída nos diferentes municípios gaúchos se dá na metade norte do estado, berço do MST. Contudo, é importante salientar que o

município de Santana do Livramento, localizado na Campanha Gaúcha e que possui o maior número de assentamentos (DATALUTA RS, 2014), registrou manifestações de 2011 a 2013. Em Pelotas as manifestações têm se repetido desde 2012 até abril 2014, conforme os registros do DATALUTA RS.

Cabe ressaltar que para este ano de 2014 os registros se referem apenas aos quatro primeiros meses do ano e, provavelmente ocorrerão mudanças nestes registros, uma vez que até o final do ano deverão ocorrer novas manifestações.

### **O ABRIL VERMELHO NO RIO GRANDE DO SUL (2011- 2014)**

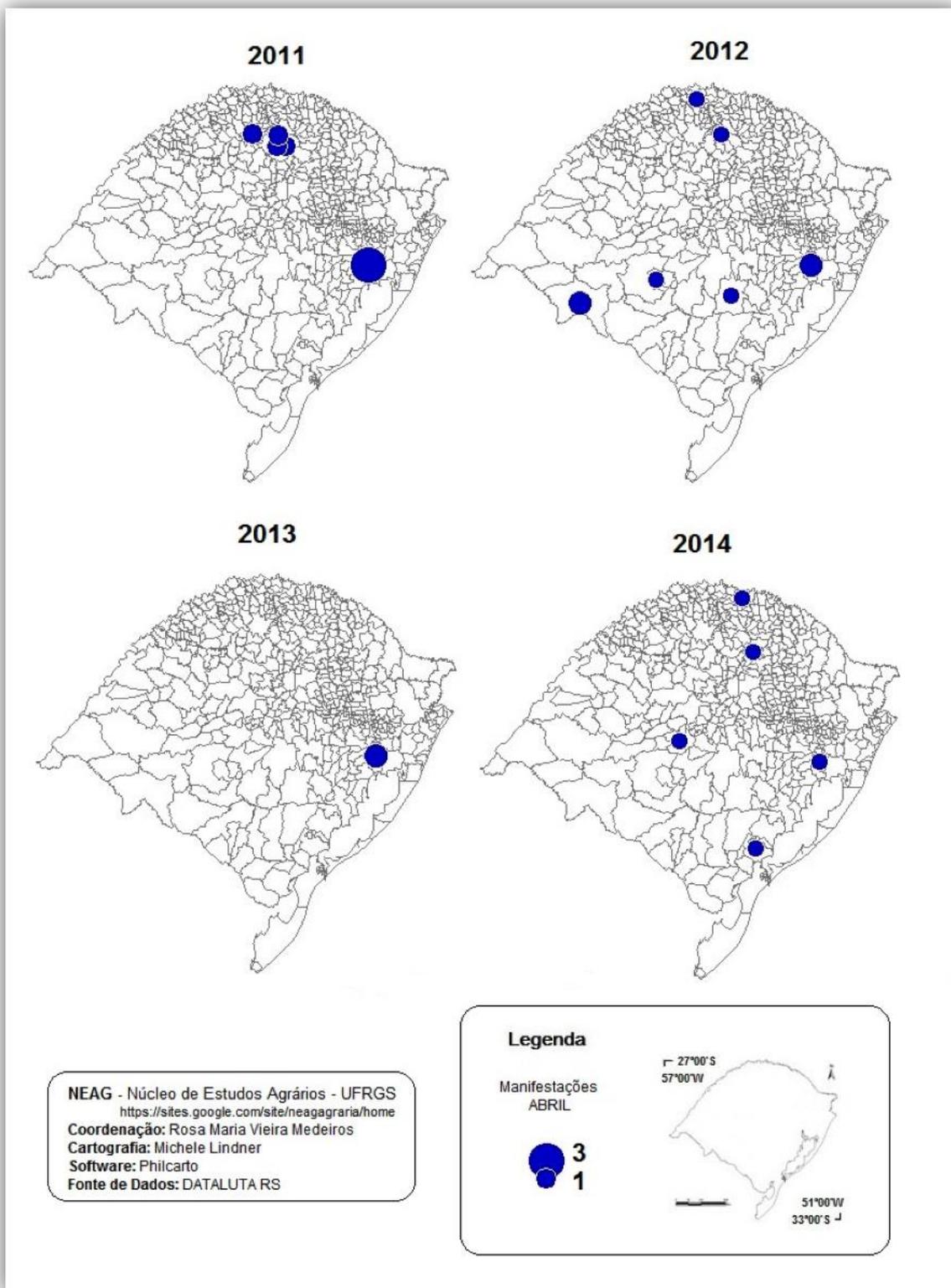
O Abril Vermelho nos anos aqui analisados sempre registrou manifestações na capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Esta estratégia tem como objetivo dar maior visibilidade dos movimentos socioterritoriais à sociedade, em particular à população urbana.

Em 2011 foram mais de 2.000 camponeses que participaram das manifestações nos municípios de Porto Alegre, Sarandi, Palmeira das Missões e Almirante Tamandaré, esses últimos três no norte do estado (mapa 2).

No ano de 2012, segundo dados do DATALUTA RS, as manifestações se concentraram mais em Porto Alegre com cerca de 1.500 participantes reivindicando reforma agrária e justiça no campo. As demais manifestações ocorreram tanto nos municípios da Campanha Gaúcha, junto à fronteira com o Uruguai, como em municípios do norte do estado. Em Sarandi, norte do estado, foi ocupado o Laboratório Nacional de Pesquisa Agropecuária – LANAGRO e em Santa Margarida do Sul foi ocupada uma fazenda próxima a São Gabriel. Nos demais municípios, como Santana do Livramento, Frederico Westphalen e Encruzilhada do Sul aconteceram bloqueios de rodovias, marchas e ocupações de espaços públicos, sempre com o objetivo de atrair a atenção do governo para as questões sem solução do campo brasileiro.

Em abril de 2013, marcando o Abril Vermelho, 1.500 camponeses bloquearam a entrada do prédio do INCRA, em Porto Alegre, protestando pela soberania alimentar e pedindo por sua inclusão nos programas de apoio do governo federal. Também solicitavam a renegociação das dívidas dos trabalhadores do campo, o assentamento de cerca de 800 agricultores sem terra e maior acesso a itens como moradia, saúde, lazer e saneamento básico. Neste mesmo mês foi ocupado o prédio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul como forma de reivindicar maiores investimentos na educação tanto nas escolas já existentes quanto na instalação de novas escolas nos assentamentos.

Mapa 2 – Localização das manifestações do Abril Vermelho no Rio Grande do Sul (2011 – 2014)



O mês de abril de 2014 registrou um número significativo de manifestações, tanto em Porto Alegre como nos municípios do interior do estado. Em Porto Alegre cerca de 70 assentados ocuparam o prédio da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) exigindo a retomada dos programas de apoio à

Disponível em [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

agricultura familiar parados desde o segundo semestre de 2013 e o cumprimento do acordo firmado, no início de 2014, com os ministros do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o diretor da Conab.

Em Passo Fundo aconteceu um ato contra a demarcação das terras indígenas com a presença de 800 agricultores numa audiência pública para discutir a PEC 215 (Proposta de Emenda à Constituição), que transfere do Executivo para o Congresso a missão de homologação dos territórios indígenas, seja as Terras Indígenas (Tis) que estão em processo de demarcação ou já foram demarcadas. No entanto, fato grave ocorreu em Faxinalzinho decorrente do bloqueio de estradas que atravessam a reserva indígena de Votouro, pelos próprios indígenas. Como consequência dois agricultores da região foram mortos, o que contribuiu com o agravamento das tensões entre os agricultores e os indígenas.

Em Santa Maria, 150 integrantes do MST ocuparam o prédio da Superintendência da Caixa Econômica Federal como forma de protesto pela não liberação de recursos para moradia. Após esta manifestação o governo liberou verbas para a construção de 20.000 unidades habitacionais para os assentamentos.

Por outro lado, o MST tem participado de manifestações apoiando outros movimentos sociais, como foi o caso ocorrido em Pelotas quando ocuparam o prédio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para discutirem o fim do pedágio no município com o término da concessão.

As ocupações no Abril Vermelho também foram importantes e o MST ocupou quatro propriedades rurais no interior do Rio Grande do Sul com a finalidade de pressionar o governo na perspectiva de acelerar a criação de assentamentos para as famílias acampadas na beira das estradas. Foram então ocupadas uma fazenda de 300 hectares em Passo Fundo, uma de 104 hectares em Cruz Alta, uma de 3 mil hectares em Capão do Leão e uma de 860 hectares em Catuípe que mobilizaram cerca de 800 pessoas.

Mas as ações do Abril Vermelho têm seus efeitos refletidos ainda no mês de maio deste ano, quando cerca de 50 famílias do MST iniciaram a organização do Acampamento Dom Tomás Balduino, às margens da BR 290, km 132, entre os municípios de Eldorado do Sul e Arroio dos Ratos, na região metropolitana de Porto Alegre.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo buscou-se mostrar o quanto o Abril Vermelho é significativo para os movimentos socioterritoriais tanto no que se refere às manifestações quanto às ocupações realizadas. No Rio Grande do Sul ao longo dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 ficou evidente o quanto é simbólico o Abril Vermelho, dada a concentração de manifestações, ocupações, reivindicações e negociações propostas pelos movimentos socioterritoriais.

Embora este simbolismo traga a marca de uma tragédia, a cada ano o Abril Vermelho é aguardado com expectativas por aqueles cujo olhar não segue na mesma direção dos que buscam a reforma agrária enquanto agente de democratização da terra.

Segundo Stedile (2014, p.s/nº) “A reforma agrária popular vai ser mais demorada, mais difícil, porque nós vamos ter que conscientizar a população da cidade para que ela também se mobilize”.

Nesta afirmação do autor, portanto fica clara a razão da continuidade das manifestações de luta pela terra nas cidades, pois é esta a maneira de não só dar visibilidade, mas, sobretudo, conscientizar a sociedade da importância da reforma agrária e da consequente produção de alimentos saudáveis para atender as necessidades da população brasileira.

## **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

CORREIO DO POVO. Indígenas bloqueiam estrada que liga Faxinalzinho à região de Erechim. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=524956>>. Acesso em: 2014.

DATALUTA Rio Grande do Sul. Banco de dados DATALUTA RS. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/neagagraria/dataluta/banco-de-dados-dataluta-rs>>. Acesso em: 2014.

DATALUTA Rio Grande do Sul – MEDEIROS, Rosa Maria Vieira (Coord.). **Banco de Dados da Luta pela Terra**. Relatório 2011 – Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2011.

DATALUTA Rio Grande do Sul – MEDEIROS, Rosa Maria Vieira (Coord.). **Banco de Dados da Luta pela Terra**. Relatório 2012 – Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2012.

GAÚCHA – CLICK RBS. MST organiza famílias para novas ocupações no RS. Disponível em: <<http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/mst-organiza-familias-para-novas-ocupacoes-no-rs-100073.html>>. Acesso em: 2014.

INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br>>. Acesso em: 2014.

MINUANO. Ruralistas anunciam o retorno do Alerta Verde. Disponível em: <<http://www.jornalminuano.com.br/VisualizarNoticia/8515/ruralistas-anunciam-o-retorno-do-alerta-verde-.aspx#.U3tjOfldUrU> 4>. Acesso em: 2014.

MOVIMENTO DOS TRABALHORES RURAIS SEM TERRA – MST. Camponeses exigem o direito às sementes no dia de luta pela terra. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/node/15987>>. Acesso em: 2014.

MOVIMENTO DOS TRABALHORES RURAIS SEM TERRA – MST. "Está em curso uma concentração da propriedade da terra", diz Stedile. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/node/16115>>. Acesso em: 2014.